

O EXPECTADOR

ORGAN DOS INTERESSES SOCIAES

EDITOR E PROPRIETARIO
Pedro Moseller.

Ridendo castigat mores.

TYPOGRAPHIA DO - POVO -
Rua do Barão de Melgaço n.º

CUIABA, 15 DE MAIO DE 1884

EXPEDIENTE

Publicação semanal.

Assinaturas :

Por trimestre 23500 reis.

Por mez,, 14000 »

Avulso..... 500 »

Annuncios e - a pedidos

Por linha, 100 reis,

Não se admite testas de ferro.

O Expectador

15 de Maio de 1884.

Honrôsa manifestação

S. Ex. o Sr. General Barão de Batovy, digno presidente desta provincia, foi alvo, na noite de 7 do corrente mez, primeiro anniversario de sua administração, da mais pompôsa, brilhante e honrôsa manifestação que tem tido logar nesta provincia, desde a emancipação politica do Imperio.

Não foi, um partido politico, que se dirigio ao palacio da presidencia, para felicitar um administrador amigo e corriligionario, não;

Não foi tambem um pequeno grupo de pessoas — que fruem com S. Ex.º particular amizade — que, n'aquella noite, allí se dirigio, não;

Foi uma corporação composta de mais de duzentas pessoas, entre Senhoras e Cavalheiros — da mais fina

sociedade cuiabana, nacionaes e estrangeiros, sem distincção de credos politicos, porque allí se achavão todos unidos na mais ampla harmonia, chefes, subchefes e politicos militantes de ambos os partidos, q' hão-se congratular, com o cidadão — honesto, moral e justiciero — que, na administração desta provincia sempre dêo provas, as mais satisfactorias, de sua esclarecida illustração e do seo, tantas vezes provado, patriotismo!

Não foi sem razão que lemos nas feições de S. Ex.º as visiveis emoções de contentamento e gratidão que lhe hão n'alma, a vista de tão honrôsa e merecida manifestação de seus administrados!

Não foi sem muita razão ainda, que dos labios de sua Ex.º sahão-lhes tremulas as palavras de agradecimento!

S. Ex.º o Sr. Barão de Batovi, deve regozijar-se, porque ficou conhecedo o grão de estima e consideração de que se fez credor nesta provincia, cujos habitantes, na capital, escolherão a noite de 7 do corrente, para demonstrar pessoalmente a S. Ex.º essa estima e essa consideração!

Não houve distincção de côr politica, porisso que, como já dissemos, achavã-se presentes — chefes, subchefes e influencias de ambos os partidos, e isto prova que, o partido conservador, nunca fez, na provincia, opposição por systema, como por muitas vezes têm dito os seus antagonistas.

Na Situação Conservadora, dêo-se um facto, não tão importante e eloquente, de uma manifestação a S. Ex.º o Sr. General Hermes da Fonseca, na qual tomarão parte diversos liberaes entre os quaes o muito popular Dr. Dormevil José dos Santos Malhado, que, nessa occasião, recitou uma linda poésia oferecida ao administrador felicitado.

Por tanto, mais uma vez diremos que, S. Ex.º o Sr. General Barão de Batovy, foi o primeiro administrador, na provincia de Matto-Grosso, que mereço tão pompôza e soberba manifestação.

Como amigo particular do S. Ex.º o Sr. General Barão de Batovi, fazemos votos, para que S. Ex.º seja sempre inspirado pelos sagrados sentimentos de justiça, como homem publico, afim de que possa sempre gozar em sua vida, — tão necessaria a nossa patria — de manifestações tão gratas e honrezas — pela importancia do assumpto.

Concluindo, — não podemos deixar, nem nos seria licito, de saudar igualmente, destas columnas, e pelo mesmo motivo, a Exma. Sra. Baroneza de Batovy, distincta e virtuosa consorte de S. Ex.º pela parte que toma nas glorias do seo espôzo.

Em Corumbá, onde até hoje é pronunciado, com sympathica e invejavel veneração e amor, o nome de V. Anna Luiza, a Exma. Sra. Baroneza de Batovi, em cada coração dos habitantes d'aquella cidade, conquistou, pelo seo genito

caritativo e bondoso, um throno no qual se acha collocada a sua imagem.

Parabens, pois, á S. S. E. Exas. o Sr. Barão e Sra. Baroneza de Batovy.

NOTICIARIO

A 11 do corrente, cumpriu 34 annos de idade, o nosso amigo o Sr. Tenente José Pedro de Souza Queiroz, sendo tambem esse dia, o do anniversario natalicio de uma de suas filh-nhas.

O Sr. Tenente Queiroz foi cumprimentado, por diversas pessoas de sua amizade, entre ás quaes, algumas achando-se presentes as horas do almoço, tomarão parte nessa refeição.

Trocarão-se diversos brindes e todos foram entusiasticamente correspondidos.

Des-jamos ao nosso amigo o Sr. Tenente Queiroz, muita felicidade no correr de sua existencia, e enviámos-lhe d'estas columnas um aperto de mão.

o Casamento do Sr. Celestino Vieira Nery com a Exma. Sra. D. Amelia Jardim teve logar no sabado 10 do corrente na Igreja de S. Gonsalo da freguezia do Pedro 2.º sendo testemunhas: do noivo, o Sr. Pedro José da Costa Leite e da noiva o Sr. Dr. Augusto Novys.

Aos noivos, nossas felicitações.

Pedem-nós á que chamemos a attenção da Camara Municipal para os merros de lixo que afor-

mosão a cidade, em certas ruas e becos.

Podem-nos mais, para perguntarmos á mesma camara, se não existe arrematante da remoção d'esse lixo

E nós, por nossa vez, pedimos o favor de se demover a Camara Municipal, no cumprimento de seus deveres, porisso que, o relaxamento está no seu auge!

Fossuidos da mais viva satisfação, dirigimos destas columnas, nossas felicitações ao sympathico amigo Manoel Gaudieley, pelo facto de seu anniversario natalicio, a 9 do corrente, e enviamos-lhe o nosso cartão de visita.

Longa e venturosa existencia, eis tudo que, de coração almejamos ao amigo.

Manifestação — No dia 9 do corrente, ás 7 horas da noite, um grupo de amigos do Sr. Manoel Gaudieley, acompanhado da banda de muzica dos collegiaes do Reverendo Padre Anseliano, dirigio-se á morada do mesmo, para cumprimentar-o pelo seu feliz anniversario natalicio.

Chegados alli os amigos, encontrarão já algumas familias que haviam hido ao mesmo fim..

O nosso sympathico amigo, com aquella jovialidade que o caracteriza — recebeu com muito prazer as demonstrações de amizade de todas as pessoas que o foram cumprimentar e convidou-as á dansar.

Em breve teve principio um «soirée» que se prolongou até 1 hora da noite — sempre animado — como acontece em taes casos, terminando com uma meza de assados, doces e sequilhos.

Nessa meza, diversos brindes foram erguidos, e calorosamente correspondidos.

Hia-nos esquecendo dizer que, durante o *soirée*, nos intervallos das quadriplas, o piano foi sempre occupado, — pela Exma. e digna esposa do nosso amigo, que obzéquiosamente

se dignou tambem cantar duas bellas cançõnetas brazileiras, e pelos Srs: Pedro Jose da Costa Leite e Helely Hardman.

Foi uma verdadeira festa entre amigos pelo que se torna desnecessario dizer, que reinou durante ella a mais franca e sincera alegria.

Parabens ao nosso sympathico amigo Manoel Gaudieley,

O relógio da Sr. é o unico regulador publico q' conta esta Capital, no entretanto a muito tempo q' elle deixou de trabalhar, causando assim uma grande falta ao povo. dizem q' por economia, visto como Custava vinte e cinco mil reis mensaes, á provincia, que fazia esta despesa pagando a uma pessoa encarregada de zelar do mesmo.

A qui está uma economia mal entendida, tanto mais que esse relógio é o regulador official.

Temos certeza de que S. Ex. o Sr. Presidente da provincia, encontrará, mesmo por menos de 25000 reis mensaes, quem se encarregue de zelar do relógio, restabelecendo assim o necessario e unico regulador que possuímos.

Fomos informado de q' S. Ex. o Sr. presidente da provincia, em pessoa, fóra examinar os concertos da ponte do Coxipó, e que lá chegado vio com effeito que, não era sem fundamento a noticia que demos relativamente as irregularidades com que o contractante d'aquella obra, estava procedendo aos referidos concertos.

Fallecimento. — No Commando do districto militar de Matto-Grosso, falleceu o Sr. Capitão Gustavo Arlindo, deixando na pobreza e orphanade numerosa familia.

É uma morte tanto mais lamentavel, quando é sabido que o Sr. Capitão Gustavo, a par d'uma honestidade a toda prova — disputava d'uma brillante intelligencia a qual lhe ga-

rantia um logar muito distincto, entre os seus companheiros, no Batalhão 21 de Infantaria.

Em politica, commungava as idéas conservadoras, com as quaes nunca tranzigio

A Exma. familia do finado, enviamos nossos sentimentos pezames.

Pela má conducta dos d'itos foram mandados escusar da companhia de policia, seis soldados e recommendado ao Commandante, pela presidencia da provincia, todo o escrupulo na escolha dos individuos q' se propõem a contratar se para servir na mesma Companhia, examinando a sua aptidão quér phisica quér moral; e se forem expurgados do exercito, que o referido Commandante procure conhecer a sua conducta pela escusa.

Disse a «Provincia» de domingo ultimo: por estarmos encommodado, deixamos para o seguinte n. a apreciação da felicitação dirigida no dia 8, á S. Ex. o Sr. General presidente da provincia Barão de Batovy.

Ora, sendo diversos os redactores da «Provincia», éra natural que, estando um d'ellos encommodado, outro fizesse a apreciação, tanto mais quanto vimos em palacio, na noite da manifestação, trez des diversos redactores d'esse organo official e do partido Liberal.

Foi uma desculpa calvisima.

Publicamos o final do discurso do Exmo. Sr. Barão Macabulas:

É no ensino só se pôde tornar interessante e attractante para os meninos, si fór graduado convenientemente á proporção das suas forças intellectuaes; — si os assumptos forem constantemente variados; e sobre tudo si as lições forem de tal modo claras e breves, que os discipulos não se sintam jámais cansados, e se achem portanto melhor e

mais satisfeitos dentro d'aula, do que isolados fora d'ella

Facto curioso, Senhores, não ha menino que se aproveite da facilidade de sair das aulas do collegio Abilio; e quando, por qualquer turbulencia, succede ser algum intimado a sair, ou pede para se conservar na classe, ou sahe em pranto.

Por ali comprehendis q' nada inventei: — observei apenas a natureza humana, estudei-lhe os affectos, e segui os seus dictames

O ensino da criança deve pois tomar outra direcção; — entre nós, como em toda parte: — e hade tomar

Espero, vel-o ainda em meus dias, assim como estou já vindo a condemnar a general dos castigos brutos, contra os quaes venho fazendo assidua propaganda ha mais de 25 annos

Para minha gloria, Senhores, muito raras são hoje em dia as escolas brasileiras, em que ouse a palmatoria mostrar-se a descoberto.

Faz ainda suas victimas, é verdade, mas como que a furto e cautelosamente

Antes de passar a diante permittime, Senhores, aproveitar esta solemn occasião para advogar a causa da infancia, que é a causa do futuro, em um ponto acerca do qual, segundo me parece, tem-se por toda parte andado em erro.

Quero fallar da idade em que deve começar a instrucção regular dos meninos, isto é, a frequencia das escolas, quaesquer que ellas sejam.

Minha experiencia me tem convencido de que o ensino regulamentado da escola antes da idade propria, isto é antes dos 7 annos, tem sido damnoso do que benéfico, tanto para o corpo, quanto para o espirito dos meninos; com especialidade esse ensino rotineiro da leitura, da escripta e do calculo, que não se dirige nem á intelligencia, nem á razão: — ensino frio, tedioso, cansativo

e indigesto" que não ins-true.

É o fim unico do ensino. E porque todo o ensino, que não se dirige à intelligencia e à razão, não aproveita; e estas em regra só aos 7 annos começam a ter o vigor necessario para o estudo regular, tambem nenhum ensino methodico e constante deve principiar antes dos 7 annos, salvos os casos de extraordinario e precoce desenvolvimento physico e intellectual, principalmente physico.

Todo o cuidado dos pais, desde o nascimento de seus filhos até aos 7 annos, deve ser de preferencia empregado em promover o desenvolvimento physico dos mesmos, isto é, a robustez do corpo, da qual depende essencialmente a saude, q' é a principal condição para a felicidade.

E para isto basta q' lhes deixem toda liberdade de movimentos emquanto acordados, e nunca despertal-os, quando adormecidos.

Até os 7 annos é o somno uma condição impreterivel para a regularidade de todas as funcções vitaes: e só a natureza é que sabe marcar-lhe a medida conveniente: quando cheia esta medida, acordam os meninos por si mesmos, e de bom humor: o que não succede quando forçados a acordar antes de tempo.

É certo que nos casos excepcionaes, que acima figurei, podem os meninos sem inconveniente frequentar as escolas antes dos 7 annos, por algumas horas diarias, e a titulo de voluntarios; mas em caso nenhum antes dos 6 annos.

Antes desta idade aprendem as crianças mais e melhor no seio de suas familias.

Dos 7 aos 14 annos cuida-se igualmente do desenvolvimento do corpo e do espirito: — tanto um como o outro estão durante este periodo na mais delicada phase da vida: pedem ambos cuidados absolutamente iguaes.

Si a um se dá maior somma de exercicio, é sempre em prejuizo do desenvolvimento do outro.

Dos 14 aos 21, póde-se dar já um pouco mais de extensão aos trabalhos do espirito, sem se esquecer nunca de que, para ser sadio, necessita o corpo de movimento e de repouso, distribuidos convenientemente.

E só assim crear-se-á uma geração segundo o aphorismo universalmente aceito e sempre lembrado — *Mens sana in corpore sano* —; o que se não conseguirá jamais pela direcção comumente dada à educação da infancia e da adolescencia.

A minha profunda convicção de que em tal assumpto andamos caminho errado, me leva a insistir nestas considerações.

Antes dos 7 annos repugna ao espirito humano todo trabalho mental serio e aturado.

A attenção fugaz e movediça das crianças não póde fixar-se longamente, e si se consegue fixal-a, é com prejuizo certo do corpo, e tambem do mesmo espirito.

Todos sabem como na generalidade *breman* (é a expressão consagrada), esses meninos *phenomenos*, de cuja vivacidade extraordinaria e precoce desenvolvimento intellectual abusam os pais e os mestros.

Fröbel, o grande Fröbel tão citado, e com razão admirado, teve em verdade a intuição do methodo natural do ensino, — do methodo razoavel, por isso mesmo que natural: — mas infelizmente applicou-o mal, applicando-o a crianças de idade inferior a cinco annos.

De feito obrigar crianças de 3 a 5 annos á immobildade e ao silencio ainda q' pouco prolongados, a um esforço de attenção que não comporta ainda seu delicado cerebro, e a movimentos ordenados de gymnastica e de formaturas serias, como preparação para a vida escolar propriamente dita, é

no meu entender cousa que repugna á natureza, e pôr tanto absurda, tendo além disto seu lado ridiculo.

Folgo de poder auctorisar muitas opiniões sobre tão importante assumpto com as sabias observações seguintes da notabilissima educadora Madame Pape Carpentier.

« As vistas e as intenções do Ordenador Supremo, tão visiveis na economia da natureza, condemnam sem appellação esse terrivel systema de *cultura intensiva*, de estudos excessivos, a que uma solicitude irreflectica ou um deploravel arrastamento submete os meninos, desde a mais tenra idade, e quando seus orgãos, ainda tão frageis, são incapazes de supportar qualquer tensião violenta.

E o que é que succede com essas educações assim feitas contra as prescrições da natureza?

Ah! Lá estão para responder as dores da experiencia!

Succede que todas as funcções physiologicas se enfraquecem, e que, si resiste a vida, altera-se para sempre a constituição.

Mas é porventura sómente a saude do corpo que se acha comprometida?

É innegavel que não póde o organismo ser gravemente affectado em qualquer das suas partes, sem que se resintam, mais ou menos, as facultades intellectuaes e moraes.

Assim a desordem das funcções e das facultades, e portanto um estado enfermizo do corpo e d'alma, taes são os fructos inevitaveis de um trabalho intellectual excessivo: — e isto por toda a vida!

Pensar-se-á talvez que raros sejam tão lamentaveis factos: mas nós, com as mãos cheias de exemplos, respondemos que meos raros são do que se cre.

A hygienne pedagogica é pois um dos indispensaveis conhecimentos, que todo educador deve possuir a fundo.

Não sendo possivel desenvolver aqui tão importante assumpto, diremos apenas — que o menino deve ser preservado da immobildade prolongada, e de trabalhos mentaes excessivos.

É a propria natureza q' impõe estas imprescriptiveis regras.

Mas, dizem os que não têm reflectido assaz sobre a materia: — Nessas instituições ante escolares nada soffrem os meninos, porque aprendem brincando, como si brincar e aprender não fossem duas idéas que se repellem, deus actos oppostos e inconciliaveis.

Alternar com o estudo os brincos, sim: é o que recommenda a sã pedagogia.

Mas não quer isto dizer que se póde aprender brincando, e que portanto não ha inconveniente algum na antecipação da idade escolar.

Na arguição a que vão ser submettidos estes meninos, não ha, como vereis, perguntas e respostas de antemão combinadas.

Ha, em vez d'isso q' seria indigno de um mestre serio, um systema coordenado de ensino, em que se procede sempre do visivel e real para o ideal, do simples para o composto, do concreto para o abstracto, do conhecido para o desconhecido, fazendo-se intervir continuamente a intelligencia e a razão dos discipulos, habituando-os a nunca darem resposta sem primeiro reflectir, e portanto sem consciencia do que vão responder.

Como ides agora mesmo presenciar, interrogado qualquer destes meninos sobre qualquer ponto das materias do programma, isto é, sobre os conhecimentos que acerca das mesmas lhes foram transmittidos; ou sabe o que se lhe pergunta, e responde seguro; ou não sabe, e guarda silencio.

É este o grande segredo para trazer sempre alerta a intelligencia dos pequenos discipulos: este o funda-

mento do ensino moderno, que mudaria a face intellectual do mundo, e desse ser da e mente.

Ter certeza de que não se sabe uma coisa, e já saber, porque essa certeza é consequencia de uma concentração de espirito, de um trabalho mental intimo, de um julgamento em fim da consciencia.

Mas, veja, Senhores, que em lugar de cingir-me a uma simples exposição do ensino moderno, do qual vimos, eu e meus filhos, dar-vos com nossos discipulos uma prova pratica, me tenho alargado demais em considerações, que importam um discurso ou uma discussão; e eu declarei a principio, que não vinha discursar, nem discutir.

Vamos, pois, satisfazer já vossa curiosidade, e a impaciencia visivel destes queridos meninos, briosos soldados da Lei Nova; mas, antes de começar, cumpre-me ponderar-vos que esta prova não pôde deixar de ser, além de atropellada pela estreiteza do tempo, mal apreciada pela inconvenientissima disposição da sala.

Muitos de vós, pela distancia e posição, não podereis acompanhar as arguições e as respostas; e formar portanto juizo exacto acerca do ensino, que estamos dando no Collegio Abilio.

A'quelles a quem tal aconteça, e desejarem melhor observar o mesmo ensino em acção, franqueadas estão as portas do Collegio Abilio, onde serão sempre bem vindos.

Como disse eu na minha Lei Nova do Ensino Infantil, a instrução das crianças deve começar, não pela leitura, pela Geometria e pelo calculo concreto, materias estas que facilitam o desenvolvimento da intelligencia, creando o mental, que ao todo lhes fallece, e sem a qual nenhum ensino pôde aproveitar.

Facto notavel, Senhores, tanto e interesse mostram

os meninos em aprender os elementos das sciencias, quanto desgosto, e mesmo repugnancia para o estudo da leitura, da grammatica e das taboadas.

E sabeis porque?

Porque para aprender as sciencias concorre a intelligencia e a razão, e para aprender a leitura, a grammatica e as taboadas, do modo por que são ensinadas, só entra em acção a memoria.

O intuito do ensino moderno é crear uma base larga e solida, em que assente o edificio dos estudos superiores especiaes.

E' indispensavel, dizia a mesma citada educadora, antes de começar a especialisação dos estudos, dar previamente ao menino uma instrução geral variada, exercitando dor todos os modos suas faculdades no periodo primario do ensino.

A intelligencia do menino, fortificada então por essas noções geraes, dará, sem se esgotar, tudo quanto se pôde esperar d'ella.

Um dos inconvenientes dos estudos demasiadamente especializados, e sobre tudo especializados cedo demais, é o de não serem de applicação alguma immediata, e portanto de nenhum interesse actual para o menino, que se conserva por consequente estranho a mil cousas usuaes, que tem precisão de saber.

Nada mais commum, nem mais deploravel, do que encontrarem-se na sociedade homens, cujo espirito se embaraça ao menor incidente da conversação, e aos quaes desconcerta a mais simples questão; e que, quaes navios sem bussola, debatem-se contra mil obstáculos, que poderiam aliás facilmente evitar, si outra houvesse sido sua educação.

Cada um de nós sente q' esta faculdade superior, — o juizo —, laço e centro de todas as outras, deve ser cultivada proporcionalmente á sua importancia.

E si se pela actividade q'

uma faculdade se desenvolve e se fortifica, não será levando os discipulos a admittirem sem réplica nossas asserções, a registrar na memoria factos sem exame, ou apresentando-lhes raciocínios inteiramente preparados e deducções já tiradas, como se faz geralmente, e ao se chegará a exercer e fortificar sua razão.

Será pelo contrario impellido-os a examinar por si mesmos, e a julgar em tudo quanto estiver a seu alcance.

E' preciso que o proprio menino contribua para o desenvolvimento de sua intelligencia, do mesmo modo que contribue para o seu desenvolvimento corporal pela acção physiologica dos seus orgãos. — fornecemos-lhe os materiaes, e ensinamos-lhe a servir-se delles.

Já um sabio da antiguidade havia dito admiravelmente: — A missão da educação não é tanto comunicar a idéa aos discipulos, quanto faz-la brotar no espirito delles.

Em vão condemnaes a memoria do menino a registrar abstracções, palavras, noções, que não são esclarecidas pela intelligencia.

Sobre o peso de todas essas cousas sem attractivos, indifferentes e mesmo desagradaveis, que fatigam e desanimam, a memoria se extenua, e fica vasia afinal.

A intelligencia de seu lado pouco habituada a intervir, e não achando mesmo jamais occasião de exercitar-se, cessa de trabalhar: e, causada por fim de sua propria inacção, adormece profundamente para alliviar-se da mesma inacção: e o menino acaba por abster-se voluntariamente de pensar.

E' entantão o ensino deve ser um perpetuo estimulante para o exercicio do juizo.

Conven, pois, que empreguem os mestres e cessar todos os meios para desenvolver esta preciosa

faculdade, que sob os modestos nomes de *bona senso* e *sensu commum*, é realmente uma faculdade superior.

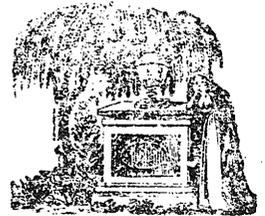
Vae certamente surpreender-vos, como eu disse, a segurança e o desembaraço com que os nossos discipulos hão de responder ás variadissimas questões sobre a immensa cópia de conhecimentos, que lhes têm sido transmitidos em cerca de tres mezes apenas e constam do programma que vos foi distribuido.

E depois me direis o que estariam elles sabendo, si tivessem levado esses tres mezes a aprender a ler e escrever, e a decorar taboadas.

Consta-nos que hontem reunio-se o directorio do partido liberal, com o fim de alijar da redacção da *Provincia*, órgão do mesmo partido, o Sr. Joaquim José Rodrigues Calhão

No seguinte numero, nos occuparemos d'este facto, circumstanciadamente.

Annuncio



José Antonio Duarte, Floriano de Souza Brandão e sua mulher Antonia Josepha de Souza, Pamphilo José Ferraz e sua mulher D. Anna Maria da Gloria, Manoel Lino da Silva e sua mulher D. Ignez Maria Duarte, e Antonio Pereira de Souza, irmãos, cunhados, e sobrinhos do Sr. Antonio Pinto de Souza, convidão a todas as pessoas da sua amizade para assistir a missa do 2.º dia, que pela alma do dito flandado mandão celebrar na Igreja de S. Gonçalo de Pedro 2.º, no dia 17 do corrente, pelas oito horas da manhã, e por esse acto de religião e caridade, anticipo em se confessar agradecidos. — Cuyabá, 14 de Maio de 1884.